

O projeto “Cartas a Maringá” é uma ação cultural de comissionar, reunir, sistematizar, publicizar e publicar cartas, escritas por cidadãos locais, que contenham críticas, desejos, sonhos e frustrações sobre a cidade. A escolha dos escritores abrangeu um heterogêneo espectro de pessoas que desenvolvem atividades das mais variadas funções ou que representam segmentos distintos da sociedade, a fim de conformar com os textos reunidos, a diversidade de visões.

Todos os escritores do projeto são voluntários, sendo, trabalhadores autônomos, servidores públicos, representantes de associações da sociedade civil organizada, representantes de entidades e de grupos, lideranças comunitárias, com visões múltiplas. Esses cidadãos se reúnem nas escritas para a promoção do projeto, que anseia a ampla representatividade e sua consequente e necessária inclusão, com variações de gênero, étnica e de faixa etária.

Reunidos os autores e as autoras, maringaenses ou que vivem na cidade, eles e elas se manifestaram livremente. São cerca de duas dezenas de cartas e mais de vinte autores, pois, há cartas escritas a muitas mãos, o que já se constitui um denso universo de apontamentos regionais pessoais que reverberam histórias no imaginário coletivo sobre a cidade.

Há momentos em que são resgatadas as relações dos autores com Maringá ou com as cidades vizinhas, mais ou menos próximas, pinçadas suas relações familiares e de afeto, as carreiras profissionais, acompanhadas das ascensões e decepções. Todos, indistintamente, registraram suas opiniões, vontades, recados e desejos para a cidade. O projeto se impõe para que as declarações sejam exaradas, completamente, sem censura ou restrição de conteúdo.

Com a plena fidelidade dos conteúdos, ainda que passem pelos processos de revisão, preparação e edição, visando o aspecto formal da língua, ainda estão asseguradas as devidas licenças poéticas vinculadas a cada autor e seu estilo literário.

Com a realização do projeto, possibilita-se o exercício da crítica, da livre manifestação e de levantamentos sobre dados do imaginário da população sobre a cidade, ações imprescindíveis à sua compreensão. Possibilitando que se leia e conheça as virtudes e deficiências da cidade, são possíveis maiores e mais detalhados planos de políticas públicas, de ações que tornem as cidades melhores para todos e todas de forma mais inclusiva e democrática.

Dentro desse espectro, ao promover o amplo debate, coletivo e democrático sobre da cidade de ontem, que mira no amanhã para a vida presente, a partir dos pontos de vistas individuais e diversos, pode-se alimentar a construção de uma agenda local, trazendo um conjunto de vozes e ideias relevantes para a consciência pública e também para as pautas e mesas dos gestores.

As pessoas têm vivido momentos em que têm visto na sociedade manifestações de intimidações às expressões individuais e atos violentos contra a liberdade de expressão.

Intenta-se ainda que essa edição, represente uma primeira iniciativa de caráter regional, mas, com potencial para as expansões a todo Estado do Paraná e todo Brasil, buscando, sempre, a convergência com a orientação e disciplina do exercício do ofício profissional e o aperfeiçoamento do exercício dos arquitetos e urbanistas.

Com esse projeto, o Núcleo Maringá do IAB espera construir um debate democrático, representativo e consistente sobre a cidade, diante do complexo momento político e econômico que vivemos.